

RELAÇÃO GRAFEMA-FONEMA EM RASURAS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Heloisa Bovaroti (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cristiane Carneiro Capristano
(Orientadora). E-mail: cccapristano@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Ensino e aprendizagem de línguas

Palavras-chave: escrita infantil; rasuras; ortografia.

RESUMO

Partindo de uma perspectiva teórica enunciativo-discursiva e com base na análise quanti-qualitativa de 62 textos produzidos por crianças do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar rasuras ligadas à relação grafema-fonema. Os resultados indicam que 54,8% dos textos (34) não apresentaram rasuras desse tipo. Do total de 28 textos com rasuras, 49 ocorrências foram inicialmente identificadas, mas, após análise criteriosa, 23 foram excluídas por serem reescritas sem alteração de grafemas. Das 26 rasuras válidas, a maioria (73,1%) ocorreu em contexto de ortografia regular, com destaque para as de natureza morfológico-gramatical (42,1% das regulares), seguidas pelas regulares diretas (36,8%) e contextuais (21,1%). Apenas 26,9% das rasuras ocorreram em palavras irregulares. Os dados indicam que as rasuras se concentram nas regularidades da ortografia, particularmente nas questões morfológico-gramaticais, sugerindo que este é um ponto que merece atenção no processo de ensino-aprendizagem da escrita no contexto escolar.

INTRODUÇÃO

A escrita, em sua essência, é um modo de enunciação, historicamente constituído, que se caracteriza também por ser um sistema de símbolos que transcende a mera representação gráfica da fala. Ela carrega consigo a motivação de transmitir significados, não se limitando a reproduzir sons ou imagens, mas estruturando-se como um conjunto de signos linguísticos que estão à serviço de possibilitar a inscrição e a circulação dos sujeitos em diferentes contextos culturais, históricos e social. Desde seus primórdios, transformou-se de representações pictóricas para sistemas convencionais e essa sua constituição mostra-se na própria jornada de aprendizado das crianças, que descobrem na escrita não apenas letras, mas mais uma forma de conexão com o mundo.

De acordo com as pesquisas de Chacon e Pezarini (2018) e Capristano (2013), a escrita infantil é marcada por uma heterogeneidade constitutiva, na qual são

articulados, por exemplo, traços da oralidade, experiências sociais da criança e tentativas de representação gráfica, nem sempre alinhadas às convenções ortográficas. Essas discordâncias com relação às convenções ortográficas presentes na escrita das crianças, em geral nomeadas como “erros”, como substituições, omissões e sobreposições de grafemas não são falhas, mas indícios de um imaginário infantil sobre a escrita. Ao escrever, a criança não apenas busca representar graficamente os sons significativos da fala, mas também é chamada a recriar a linguagem a partir de suas vivências orais e letradas. Dessa forma, a escrita infantil se apresenta como um sistema em constante movimentação, no qual a heterogeneidade mostra a complexidade da linguagem e da sua relação com o mundo social da criança.

Uma das formas por meio das quais essa constante movimentação se deixa ver na escrita da criança é a *rasura*, entendida como marcas de apagamentos, sobreposições, inserções etc. As rasuras presentes no contexto de aquisição da escrita não são simples falhas ou tentativas de correção; elas mostram, dentre outras coisas, um deslocamento entre a própria escrita da criança e a do Outro, marcando o que se pode ler como um conflito enunciativo em que o sujeito negocia diferentes formas de segmentação, de registro dos fonemas, de sinalização da pontuação etc. (CALIL 1998); (CAPRISTANO 2013). Os apagamentos, sobreposições, inserções... não refletem um “monitoramento” consciente das convenções ortográficas, mas sim a heterogeneidade constitutiva da escrita infantil.

As rasuras relacionadas à relação grafema-fonema sinalizam uma tensão entre a representação sonora e a representação gráfica dos fonemas de uma língua. Essas oscilações não são erros, mas manifestações de como a criança e sua escrita são afetadas pelas convenções ortográficas. Elas demonstram que a criança não reproduz as convenções ortográficas de modo passivo, mas sob o efeito do diálogo com suas práticas linguísticas, destacando a natureza não linear da escrita da criança e da própria aquisição da escrita.

Levando em conta essa conjuntura, o objetivo geral desta pesquisa é investigar rasuras ligadas a regularidades e irregularidades ortográficas¹ presentes em produções textuais de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. Esses objetivos gerais serão alcançados por meio de objetivos mais específicos, quais sejam: (a) identificar se e quando as crianças rasuram indicando “preocupações” com a relação grafema/fonema; e (b) examinar se as rasuras identificadas ocorrem mais em ambientes regulares (contextuais, morfológico-gramaticais ou diretos) ou irregulares.

Além disso, busca-se compreender como essas rasuras se relacionam com o processo de aquisição da norma ortográfica, analisando em que medida os erros e suas respectivas correções refletem a internalização de regras gráficas ou a influência de variáveis fonéticas e contextuais. Dessa forma, a pesquisa visa contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos linguísticos e cognitivos

¹Em linhas gerais, as regularidades ortográficas referem-se às correspondências fonema-grafema previsíveis. Já as irregularidades são convenções arbitrárias de caráter etimológico ou normativo.

envolvidos na construção da escrita pela criança, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais conscientes e eficazes.

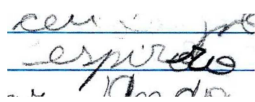
MATERIAIS E MÉTODOS

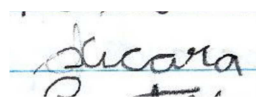
Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado um arquivo de produções textuais pertencente ao Grupo de Pesquisa (CNPq) “Estudo sobre a linguagem”. O referido arquivo havia sido coletado em 2016, em uma escola pública brasileira situada em região interiorana². A coleta dos dados foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, sob o parecer nº 1.795.052. Participaram do estudo crianças de ambos os sexos, a partir dos seis anos de idade, regularmente matriculadas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O arquivo foi composto por quatro propostas de produções textuais, coletadas ao longo do segundo semestre de 2016.

Para a presente pesquisa, foram analisadas especificamente as rasuras presentes em produções do 5º ano, totalizando 62 enunciados produzidos por 20 crianças. A análise combinou abordagens qualitativas e quantitativas. Adotou-se a metodologia de captação de dados inspirada no Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1986), o que permitiu um exame aprofundado do caráter singular e contextual das rasuras. Paralelamente, realizou-se uma quantificação desses eventos, com o intuito de identificar possíveis tendências em sua ocorrência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 62 textos analisados, verificou-se que 54,8% (34 textos) não apresentaram rasuras relacionadas à relação grafema-fonema, indicando que nem todas as crianças rasuram sob o efeito das regularidades e irregularidades da ortografia Português Brasileiro. Do total de textos, 28 (45,2%) continham rasuras. Nelas, foram identificadas inicialmente 49 ocorrências. Após uma segunda análise, 23 rasuras foram excluídas por se tratar de reescritas que não alteravam os grafemas, mantendo a forma ortográfica – portanto, rasuras ligadas à caligrafia e não à ortografia. As 26 rasuras restantes, efetivamente relacionadas às convenções ortográficas, foram categorizadas da seguinte forma: (a) 7 casos (26,9%) de rasuras emergentes em **contexto irregulares**; e (b) 19 casos (73,1%) de rasuras emergentes em contexto **regulares**.


Rasura Regular


Rasura Irregular

² Originalmente, os dados foram gerados para a pesquisa intitulada “Análise da ortografia de fonemas sonantes em crianças do ciclo I do Ensino Fundamental”, desenvolvida por Suelen Vaz de Souza e, posteriormente, incorporados ao acervo do grupo supracitado.

Na rasura regular, a criança registra primeiramente “espiro”, depois sobrepõe a letra “O” com a sílaba “RO” fazendo o registro esperado pela ortografia. Já na rasura irregular a criança primeiramente registra “chicara”, depois apaga e escreve “xicara” fazendo o registro esperado pela ortografia.

Outro resultado da pesquisa refere-se à qualidade das rasuras em contextos regulares. Pôde-se verificar que elas se distribuíam da seguinte forma: 8 casos (42,1%) foram de Regulares Morfológico-Gramaticais, que envolvem regras de concordância e formação de palavras; 7 casos (36,8%) foram de Regulares Diretas, caracterizadas pela relação biunívoca entre som e letra; e 4 casos (21,1%) foram de Regulares Contextuais, onde a escrita é influenciada pelo ambiente fonético ou ortográfico da palavra.

CONCLUSÕES

Em conclusão, nossos resultados demonstram uma maior incidência de rasura relacionadas às regularidades da ortografia (73,1%), com um destaque para as questões de natureza morfológico-gramatical, sugerindo que este é um ponto que merece atenção no processo de ensino-aprendizagem da escrita no contexto escolar. Outro dado interessante que também merece atenção é a emergência de uma quantidade significativa de regularidades diretas, que, apenas em tese, não deveriam mais constituir um “problema” para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de iniciação científica, que viabilizou a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. S.; FREITAS, M. C. C.; CHACON, L.; RODRIGUES, L. L. Omissão de grafemas e características da sílaba na escrita infantil. **Revista CEFAC**, SciELO Brasil, 2011.

CALIL, E. A criança e a rasura na prática de textualização de história inventada. **Letras de Hoje**. Porto Alegre (RS), v. 33, n. 2, p. 13-21, 1998.

CHACON, L.; PEZARINI, I. O. Gradiência na correspondência fonema/grafema: uma proposta de caracterização do desempenho ortográfico infantil. In: CÉSAR, A. B. P. C.; SENO, M. P.; CAPELLINI, S. A. (org.). **Tópicos em transtornos de aprendizagem**: parte IV. São José dos Campos: Pulso, 2018. p. 165-177.

CAPRISTANO, C. C. Um entre outros: a emergência da rasura na aquisição da escrita. **Linguagem em (dis)curso** (IMPRESSO), v. 13, p. 667-694, 2013.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais:** morfologia e História. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.